

A educação e a formação de valores na escola

PEREIRA, Rúbia da Silva
LODI, Ivana Guimarães

Resumo: Este estudo teve a finalidade de discutir a educação e os valores do século XXI, mostrando que precisamos levar em consideração a formação do sujeito cidadão ético, descrevendo o que são os valores na educação e o que eles representam em nossas vivências. A pesquisa realizada, faz um levantamento da importância desse ensino para o desenvolvimento da cidadania e da ética nos alunos, com algumas considerações sobre o ensino de valores na escola, com o objetivo de conhecer os principais métodos utilizados no processo de aprendizagem dos alunos, apontando o papel do professor e a participação dos pais nesse fazer. A pesquisa foi realizada com base em autores como Aranha (2006), Imbernón (1999), Lodi (2010), Morin (2003), entre outros. Com o auxílio de um questionário semiestruturado, participaram da pesquisa 37 educadores, cujos resultados confirmam as hipóteses levantadas sobre a importância do ensino de valores na escola.

Palavras chave: Educação; Valores; Aprendizagem; Ética; Cidadania.

Abstract: This study aimed to discuss the education and values of the 21st century, showing that we need to consider the formation of the ethical citizen, describing what are the values in education and what they represent in our experiences. The research carried out examines the importance of this teaching for the development of citizenship and ethics on students, with some considerations about the teaching of these values in school, with the objective of knowing the main methods used in the teaching and learning process of students, pointing out the role of the teacher and the participation of the parents in doing so. The research was carried out based on authors such as Aranha (2006), Imbernón (1999), Lodi (2010), Morin (2003), among others. With the help of a structured questionnaire, 37 educators participated in the study, whose results confirm the hypotheses raised about the importance of values teaching in school.

Keywords: Education; Values; Learning; Ethic; Citizenship.

Introdução

A escola precisa reconhecer que a educação para valores é um processo constituído de diferentes contextos, sendo eles sociais, culturais, psíquicos, políticos etc. Para educar para valores precisamos levar em consideração não apenas a cultura e a sociedade, mas também a formação do sujeito.

A educação para valores que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais, é uma questão fundamental da sociedade. Diante dessa realidade, as instituições de ensino têm a importante missão de trabalhar e ensinar valores para o desenvolvimento moral dos educandos, através da seleção de conteúdos e metodologias que favoreçam temas transversais presentes em todas as matérias do currículo escolar. (MARTINS, 2005)

A educação deste século nos chama atenção para algumas necessidades como a de mudanças no meio social e nos paradigmas educacionais, que trazem reflexões sobre o cotidiano e sobre o papel da escola diante de tal contexto.

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas (LIBÂNEO, 1998, p.67).

Ao educador compete promover e favorecer o aprendizado dos alunos e atuar como um facilitador da aprendizagem, fazendo com que os alunos se tornem sujeitos pensantes, como também, auxiliar na sua formação para o exercício da cidadania.

Diante disso, abordar questões referentes aos direitos humanos, a cidadania e aos valores morais, é uma necessidade no processo de formação e vivência dos valores, na medida em que a prática educativa do professor se volta para o respeito à dignidade humana. A formação ética é considerada um dos grandes desafios da escola nos dias de hoje, já que educar não é apenas instruir, mas oferecer experiências significativas que preparem o aluno para sua vida social. Estimular os alunos a exercitar cotidianamente certos valores, é uma ação educacional necessária para estabelecer as regras e as virtudes que se espera deles.

1. A importância do ensino de valores na educação

A escola exerce um papel fundamental na formação do cidadão para que o mesmo consiga enfrentar as vivências e as mudanças do mundo social, o que exige cada vez mais do indivíduo. Os professores lidam como grandes desafios no ensino de seus alunos e nas práticas escolares atuais, a abordagem dos valores precisa fazer parte do cotidiano da escola, que deve oportunizar práticas que privilegiem e oportunizem situações para que os alunos possam atuar de maneira crítica e consciente diante da realidade.

A educação em valores deve estar presente em todas as disciplinas. Para isso é necessário que o professor se organize aplicando atividades que auxiliem no cotidiano da formação escolar, como a capacidade de convivência baseada no respeito e no diálogo, a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a justiça, a solidariedade e a tolerância. “Dentre esses temas de estudo que sustentam a

educação de valores estão o princípio da democracia e da cidadania, compreender suas relações com a ética e com a educação é essencial na luta pela construção de uma sociedade mais justa”. (LODI, 2003, p.29)

Se a escola deixa de cumprir o seu papel de educar para valores, o sistema de referencial ético de seus alunos fica limitado à convivência com as pessoas próximas a eles, que pode ser rica ou não, em se tratando de vivências pessoais. Quando os valores não são sistematicamente ensinados e vivenciados, podem ser encarados pelos educandos como simples conceitos e não, como necessidade para uma vida ética e humana. (PEREIRA, 2010)

Neste novo século, uma das grandes exigências para a educação é a formação de cidadãos críticos, participativos e com melhores conhecimentos e habilidades para a vida em sociedade, atendendo ao mesmo tempo às exigências do mercado de trabalho e da vida social.

Para Buarque (1994, apud MORAES, 2009, p. 4), “a educação deve estimular e desafiar a razão, deve libertar a inteligência para a plenitude de sua possibilidade. Assim sendo, educar não é ensinar tudo, mas sim instrumentalizar o indivíduo para que possa questionar, investigar, compreender, idealizar, transformar e construir”. A educação do século XXI precisa ser voltada para o educar para a vida em todas as dimensões, que muda constantemente e de maneira acelerada.

Para Silva (1999, p. 205), “ter de ‘acompanhar’ essas mudanças e transformações faz com que sejam tomadas decisões sobre novas práticas e conteúdos institucionais de gestão e de vida”. As escolas devem aproximar-se da sociedade e a sociedade da escola, porque uma fornece a matéria-prima para a outra e, essa aproximação é fundamental, uma vez que o mercado de trabalho está a exigir profissionais capazes de atuar em múltiplas dimensões. A escola como uma das mais importantes fontes de conhecimento, tem que se esforçar para levar o aluno a buscar e entender várias formas de conhecer e aprender, com capacidade de análise crítica.

Moraes (2009, p. 54), nos diz que

cabará à escola ajudar a formar os geradores de novos conhecimentos, de novos saberes, para continuar a história do desenvolvimento dos saberes da humanidade, bem como modificar as relações entre alunos e professores, exigindo interação permanente entre eles com os alunos e os alunos entre alunos. Não há sociedade sem educação, nem educação sem sociedade.

A educação interfere de maneira direta na vida em sociedade, e a escola pode ajudar a promover conhecimentos e experiências culturais, que instrumentalizem os alunos para viver o hoje e se preparar para o futuro.

Sobre isso Morin (2000, p. 47), nos fala:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária: uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se

encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo o que é humano

O processo de educação do homem ao longo da história, foi fundamental para o desenvolvimento dos grupos sociais e de suas respectivas sociedades, razão pela qual o conhecimento de sua história e experiências passadas é essencial para a compreensão dos rumos tomados pela educação no presente (PEREIRA, 2017). Segundo Thomaz (2009, p. 66)

a educação não é mérito de um único professor ou de uma única escola, mas é o objetivo de todo docente e de toda comunidade escolar. Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela. Para aprender, para ensinar, para saber, para fazer ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Diante disso, Imbernón (2000) propõe cinco tendências principais para a educação, que são:

- a primeira, refere-se as mudanças socioeconômicas e as novas necessidades geradas para as competências que serão adquiridas.
- a segunda, aborda as mudanças constantes no nível sociocultural, no cotidiano e nos desafios propostos para enfrentar a educação.
- a terceira, sustenta a necessidade de dar um passo indispensável em direção a uma cultura educativa que transforme as dificuldades em possibilidades.
- a quarta, firma uma posição por uma educação que tenha como objetivos a igualdade, a solidariedade, a aprendizagem instrumental de conhecimentos e habilidades e a transformação.
- a quinta, se baseia nas premissas anteriores na transformação das escolas em comunidades de aprendizagem superando os processos de exclusão.

Infelizmente, em pleno século XXI, muitas escolas se encontram defasadas ou sem recursos para atender às necessidades e exigências do mundo moderno, muitos alunos estão evadindo das escolas, as famílias estão desestruturadas, principalmente as que possuem problemas sócio econômicos e, as novas tecnologias, que muitas vezes afastam e tiram o interesse das pessoas pela escola, que sem acompanhar as mudanças do mundo, não são atrativas e nem estimulam os alunos em sua formação. Outro aspecto que tem sido um grande desafio é o aumento da violência dentro das escolas, que em muitas vezes não tem encontrado meios eficazes para o seu enfrentamento. “Na sociedade há uma crescente preocupação com as diversas formas de violência cometida contra e pelos jovens, e a violência sofrida e praticada por eles, muitas vezes está relacionada com a condição da

vulnerabilidade social a que estão expostos” (ROSA, 2009, p. 149), o que vai também, se evidenciar dentro das escolas.

Nessa complexa e contraditória realidade, podemos imaginar a importância que a implantação de um adequado sistema de educação para valores, antecedido por reflexões rigorosas sobre seus fundamentos e objetivos, é uma necessidade dentro das escolas. (ARANHA, 2006)

Morin (2003), afirma que a educação deve contribuir para a auto formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional.

A formação da cidadania se faz, antes de mais nada, pelo seu exercício, aprende-se a participar, participando, e a escola é um lugar privilegiado para essa aprendizagem, através da convivência em seu cotidiano. A importância do convívio escolar ganha amplitude ao tornar a escola um espaço de atuação pública dos alunos (BRASIL, 1998).

Para Imbernón (2000), a transformação do sistema educativo neste espaço democrático, implica dois requisitos prévios que são, o debate social sobre a natureza de uma nova moral, que já não pode ser apenas de conteúdos, mas de critérios, e a transformação da figura docente, que não pode ser somente vista como correia de transmissão de alguns saberes indiscutíveis, mas que deve ter o caráter intelectual, mais próximo do exemplo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 25):

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. O conjunto de temas aqui proposto — Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo — recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático.

O ensino de valores não pode ser esquecido ou relegado aos momentos possíveis, mas se tornar uma metodologia e uma prática diária dentro das escolas.

1.2 O papel do professor

O professor desempenha papel essencial no processo ensino aprendizagem, criando as condições para que os alunos construam conhecimento, como também, aprendam valores. Segundo Imbernón (2000, p.72)

os educadores e as educadoras têm que manifestar seu próprio envolvimento subjetivo em relação ao conhecimento e às práticas que usam em sala de aula. Discussões explícitas do que, de como e porque ensinamos e aprendemos são necessárias para transformar nossos próprios investimentos políticos, culturais e ideológicos em recursos que façam com que a autoridade seja objetivo da autocrítica, assim como uma aplicação da crítica social.

O professor comprometido com a educação, vê o aluno como um todo e o ajuda a resolver conflitos pelos quais todas as gerações passam nas fases de desenvolvimento da infância, adolescência e juventude (SILVA, 2012).

Muitos alunos comparecem às aulas por obrigação, e alguns estão na sala, mas parece que não estão. Têm também aqueles que são violentos com o professor e os colegas, não obedecem a regras morais e éticas e gerenciam suas vidas de maneira inconsequente. Existe uma grande necessidade de recuperar os valores que têm ficando perdidos e, segundo Lodi (2010) o processo de educar precisa fazer com que saibamos utilizar as informações e os conhecimentos na efetivação de pessoas melhores e mais responsáveis por si mesmas e pelo mundo em que vivem. De nada adianta acumular saberes e informações, se estes não nos tornam capazes de agir e melhorar o meio em que convivemos e em que atuamos.

Dechamps (2012), diz que ao entrar em sala aula, os professores não levam apenas o conteúdo a ser ensinado, levam suas vidas, seu jeito de ser, fazer, ler e compreender o mundo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.5), esclarecem que:

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.

Para trabalhar valores o professor tem que buscar novas perspectivas de ensino, procurar fazer o melhor possível e os PCN's podem auxiliá-los muito neste processo. O quadro a seguir, elaborado por Martins (2005), traz informações importantes sobre os temas transversais relacionados à valores:

Quadro 1- Decálogo da educação em valores

| Temas Transversais | Acepções |
|-------------------------------|---|
| 1. Autonomia | Refere-se ao valor que reconhece o direito de um indivíduo tomar decisões livremente, ter sua liberdade, independência moral ou intelectual. É a capacidade apresentada pela vontade humana de se autodeterminar segundo uma norma moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou externo. |
| 2. Capacidade de convivência | Valor que desenvolve no educando a capacidade de viver em comunidade, na escola, na família, nas igrejas, nos parques, enfim, em todos os lugares onde se concentram pessoas, de modo a garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa. |
| 3. Diálogo | Valor que reconhece na fala um momento de interação entre dois ou mais indivíduos, em busca de um acordo. |
| 4. Dignidade da pessoa humana | Valor absoluto que tem cada ser humano. A pessoa é fim, não meio. A pessoa tem valor, não preço. |
| 5. Igualdade de direitos | Valor inspirado no princípio segundo o qual todos os homens são submetidos à lei e gozam dos mesmos direitos e obrigações. |
| 6. Justiça | Entre os temas transversais, é o valor mais forte. No educando, manifesta-se quando o mesmo é capaz de perceber ou avaliar aquilo que é direito, que é justo. É princípio moral em nome do qual o direito deve ser respeitado. |
| 7. Participação social | Valor que se desenvolve no educando à medida que o torna parte da vida em sociedade e leva-o a compartilhar com os demais membros da comunidade conflitos, aflições e aspirações comuns. |
| 8. Respeito mútuo | Valor que leva alguém a tratar outrem com grande atenção, profunda deferência, consideração e reverência. A reação de outrem será no mesmo nível: o respeito mútuo. |
| 9. Solidariedade | Valor que se manifesta no compromisso pelo qual as pessoas se ajudam umas às outras e, cada uma delas, a todas, particularmente diante dos pobres, dos desprotegidos, dos que sofrem, dos injustiçados, com o intuito de confortar, consolar e oferecer ajuda. |
| 10. Tolerância | Valor que se manifesta na tendência a admitir, nos outros, maneiras de pensar, de agir e de sentir diferentes ou mesmo diametralmente opostas às nossas. |

Fonte: MARTINS, (2005).

Hoje em dia com as novas tecnologias, as pessoas estão muito interligadas, e o professor pode e deve utilizá-las a seu favor para que seus alunos possam se sentir inseridos no mundo tecnológico, utilizando de metodologias que as integrem no cotidiano escolar.

Sobre isso Imbernón (2000, p. 31) nos diz:

A educação na sociedade da informação deve basear-se na utilização de habilidades comunicativas, de tal modo que nos permita participar mais ativamente e de forma mais crítica e reflexiva da sociedade. Se pretendemos superar a desigualdade que gera o reconhecimento de determinadas habilidades e a exclusão daquelas que não têm acesso ao processamento da informação, devemos pensar sobre que tipo de habilidades estão sendo potencializadas nos contextos formativos e se com isso é facilitada a interpretação da realidade a partir de uma perspectiva transformadora.

Trabalhar o ensino em valores é fundamental e, professores e escola terão que desenvolver a melhor maneira para fazer isso acontecer, pois é importante saber ensinar e cultivar o melhor dos alunos, buscando estratégias e metodologias para sua efetivação.

1.3 Família e educação

A aprendizagem escolar é um processo pelo qual toda criança passa. Antes de entrar na escola ela já viveu muitas experiências e a maioria delas no convívio familiar, que possibilitam o primeiro contato com o processo de construção da personalidade da criança e onde começa o ensino e a prática de valores.

Esse processo é contínuo e quando se entra para a escola, ele passa a ser feito junto com a família, o que pode levar a criança a se sentir segura e acolhida, não esquecendo que a escola vai complementar e ampliar a educação que a criança já traz de casa.

A participação dos pais na vida escolar da criança é muito importante no fortalecimento dos vínculos entre família e escola, e que segundo Silva (2012, p. 14),

além das inúmeras dificuldades que pais e filhos encontram de se relacionarem, a falta de tempo para estarem juntos é um fator determinante do afastamento entre eles. Na sociedade moderna tempo é dinheiro, e o dinheiro precisa ser ganho para proporcionar à família o conforto e a felicidade necessária. Essa é a ideia que rege a maioria das famílias hoje, prima-se mais pelo ter do que pelo ser.

Portanto, por mais difícil que seja, o relacionamento da família com a escola é fator indispensável na formação dos alunos, seja ela intelectual e, principalmente, moral.

2. Pesquisa de campo

A coleta de dados neste estudo, foi realizada por uma pesquisa de campo, através de um questionário semiestruturado, com professores de 3 (três) instituições de ensino, e estudantes de Pedagogia da cidade de Araxá-MG. Tratou-se de um questionário, em que os professores colocaram de forma direta, seus posicionamentos sobre a educação e os valores do século XXI.

Segundo Lakatos (2003, p. 186), a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar.

Participaram da pesquisa 37 pessoas, sendo 17 professores da Rede Municipal de ensino, 11 professores da Rede Estadual de ensino e 4 professores do Ensino Superior. Participaram também, estudantes do curso de Pedagogia que já atuam em escolas de Araxá.

O objetivo do questionário, foi levantar dados sobre o processo do ensino de valores nas escolas e sobre como os professores abordam esse assunto em sala de aula. Buscou-se verificar se o ensino de valores é trabalhado no ambiente escolar, e as formas como ele é aplicado.

2.1 Análise dos dados

A maioria dos participantes na pesquisa é do sexo feminino, o que também demonstra que a presença feminina ainda é muito forte na educação fundamental – 18 professoras entrevistadas. Entre os entrevistados 94,6% (totalizando 35), são mulheres e 5,4% (totalizando 2), são homens.

A faixa etária entre os entrevistados é bem variada, sendo 18,9 % (7) dos participantes entre 18 e 25 anos, 24,3% (9) entre 26 e 35 anos, 32,4% (12) entre 36 e 45 anos e 34,3% (9) com idades acima de 46 anos.

Com relação ao nível de atuação, a maioria, 48,4% (15) atua no Ensino Fundamental 1 - 9,7% (3) no Ensino Fundamental 2 - 25,8% (8) no Ensino Médio e 16,1% (5) no Ensino Superior. Muitos professores começaram suas atividades escolares no Ensino Fundamental 1 (Infantil).

Quanto ao grau de instrução dos participantes, 2,7% (1) – possui apenas o Magistério, 32,4% (12) - Ensino Superior Incompleto, 32,4% (12) - Ensino Superior Completo, 24,3% (9) - Especialização, 5,4% (2) - mestrado e 2,7% (1) - Doutorado. Percebemos que a grande maioria dos professores participantes tem uma formação sólida com vistas a oferecer um bom ensino aos seus alunos.

Quando perguntamos sobre se é importante o ensino de valores na escola, os dados apontaram para os seguintes resultados: 97,3% (36) afirmaram que sim, é importante o ensino de valores no ambiente escolar, e apenas 1 - 2,7%, disse que talvez seja importante esse ensino na escola, apontando que o ambiente escolar deve dar continuidade ao ensino de valores, já que os alunos passam a maior parte da vida dentro da escola.

Já com relação à pergunta: “Você acredita que os valores na educação estão ficando esquecidos pela escola?”, os resultados são - 43,2% (16) responde-

ram que sim, e este resultado nos assusta, já que as escolas não podem ficar indiferentes para a formação de valores, pois, além de uma necessidade, esta prática tem relação direta com o aprendizado geral dos alunos. Outros 45,9% (17), responderam que a escola não tem deixado de lado a formação de valores, e 10,8% (4) - responderam que talvez, o que demonstra que muitas vezes os professores se sentem perdidos quanto aos objetivos da educação para valores nas escolas.

A pergunta: “Você acha que as instituições escolares possibilitam a formação cidadã-ética?”, os resultados apontam entre os participantes que 59,5% (22) - disseram que sim, 5,4% (4) - disseram que não e 35,1% (13) - disseram talvez. Sendo a escola o lugar onde o indivíduo se prepara para seguir a realizar suas metas de vida, ela tem um papel marcante na formação moral do aluno e na construção da sua cidadania, portanto, não pode se omitir nessa formação.

A pergunta seguinte foi: “Você acha importante a participação dos pais no processo de ensino de valores pela escola?” Nesta questão o resultado foi unânime, 100% (37) dos participantes disseram que sim, é muito importante o acompanhamento dos pais nesse processo. Os pais como pessoas fundamentais no desenvolvimento educacional dos filhos, não podem deixar somente para a escola a responsabilidade da formação moral, sua participação, além de essencial, é fundamental para a sua realização.

Quando questionamos se a escola deve ensinar valores, 94,6% (35) - responderam que sim, 2,7% (1) - respondeu que não e 2,7% (1) - respondeu talvez. Apesar de uma pequena parcela dos entrevistados não concordar, a maioria tem consciência da necessidade do ensino de valores na escola. A escola, mesmo com tantas exigências, é um espaço privilegiado para o ensino de valores, o que está reforçado pelas Diretrizes Curriculares e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O último questionamento foi sobre o fato de, se a educação para valores faz diferença na vida do aluno. Os resultados apontaram que 100% (37) – dos participantes concordaram com este questionamento. Não tem como não reconhecer que a educação para valores faz diferença na vida das pessoas, por menor que seja sua aplicação dentro das escolas, como também, ela tem sido tratada como uma necessidade e um direito, interferindo diretamente no desenvolvimento integral do indivíduo.

Ao final do questionário foram propostas duas perguntas abertas aos participantes:

A) A escola em que você atua desenvolve atividades voltadas para a formação ética? Quais?

B) Para você quais são os aspectos mais importantes relacionados à Ética que deveriam ser trabalhados na escola?

Conforme as respostas obtidas, alguns participantes disseram que sim, a escola desenvolve atividades voltadas para a formação ética, dentre elas foram citados os projetos que são desenvolvidos voltados para esta temática, disciplina específica sobre formação para valores, como também, alguns relataram que entre os temas transversais, muitos conteúdos trabalham sobre os valores, o que agrega qualidade na formação geral dos alunos.

Sobre o segundo questionamento através de questão aberta, as respostas obtidas apontaram que o respeito é palavra chave para se trabalhar na escola, como também a tolerância, a solidariedade, a justiça, além de outros pontos, que precisam fazer parte do cotidiano escolar.

Considerações finais

A educação deste século nos chama a atenção para algumas necessidades no ensino de valores e, as instituições escolares, devem possibilitar a formação do aluno de modo que ele possa viver em sociedade como cidadão ético.

Os dados da pesquisa reforçam essa necessidade e apontam que, mesmo com tantos desafios, grande parte dos educadores têm consciência da importância de educar para valores.

A educação escolar tem papel fundamental neste fazer para a formação e prática dos valores, e a ação educativa não pode acontecer de maneira superficial ou sem compromisso, sem exemplos e vivências concretas dentro das escolas. Toda ação educativa deve ser comprometida com a promoção de atividades que possam proporcionar a transformação tão necessária na formação de pessoas mais éticas, para que o futuro que tanto queremos, possa acontecer através desse importante legado para as futuras gerações, constituído por pessoas comprometidos consigo mesmas e com o próximo.

Alguém já disse que “assim como uma estrela não brilha se não houver aura, assim também, uma ética não emerge se não houver previamente uma ambiência que permita sua formulação. Essa ambiência é formada pela ternura e pelo cuidado”. Portanto, a educação para valores na escola só acontecerá, se todos cuidarem e trabalharem para que ela se efetive.

Construir um futuro melhor, em que os processos de educação estejam implicados com a formação de valores em todos os processos educativos, não é algo fácil e nem acontecerá de uma hora para outra. Depende de políticas públicas, de formação docente, de compromisso de todos os envolvidos na escola, da participação da família, mas é possível, e o professor tem um papel fundamental neste processo.

A educação para valores ainda é um grande desafio, e os professores participantes da pesquisa evidenciaram esta realidade, que tem sido um fazer e refazer de caminhos, acreditando numa educação transformadora.

Caporali (1999) diz que “cientes de que o mundo nos proporciona um destino comum, um destino que partilhamos para o bem e para o mal, para melhor e para pior, as pessoas poderão desejar de si e dos outros que nossas ações sejam sempre direcionadas pela intenção de fazer com que seja para o melhor”.

Continua o autor, “será isto uma educação para a ética em sintonia com o mundo contemporâneo. Mais que um ensinamento de temas e conceitos; mais que exploração do embate que as situações da vida proporcionam. Será colocar a si próprio em questão, colocar o próximo em questão, colocar a sociedade em questão. Não é um aprendizado da Verdade, mas a apreensão da fantástica complexidade que envolve os conceitos mais sublimes já construídos pela espécie humana: a Justiça e o Bem comum”. (CAPORALI, 1999)

Ainda é um grande desafio, a escola precisa assumir esse comprometimento ético para a formação de valores, em um processo em que todos aprendam e cresçam com todos. A riqueza e a beleza da vida estão justamente nas diferenças e, no encontro dessas diferenças, novos horizontes e perspectivas se abrem, e o simples fato do relacionar-se com o diferente e desconhecido, nos faz querer alcançar um ponto de equilíbrio, nos engrandece como pessoas, nos lança em desafios novos que fazem a vida ser mais estimulante, mais rica, mais plena e ética. Assim, a escola não pode se omitir e o papel do professor é fundamental para que isso aconteça.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEE, 1998.

CAPORALI, Renato. **Ética e educação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

DESCHAMPS, Luciane Mari. **O papel da escola e do educador nos tempos atuais**. Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2012/08/o-papel-da-escola-e-do-educador-dos-nos-tempos-atuais-3848036.html>. Acesso em 31 maio 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, Francisco tradução Ernani Rosa. **A educação no século XXI**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** 6. ed. São Paulo: Landy, 2001.

LODI, Ivana Guimarães. **Ética os desafios e contradições na profissão docente. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. v. 6, n. 6. Araxá: Centro Universitário do Planalto de Araxá, 2010.

LODI, Lucia Helena. **Ética e Cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/testo/mc002918.pdf. Acesso em: 07 jun. 2017

Evidência, Araxá, v. 15, n. 16, p. 27-39, 2019

MARTINS, Vicente. **A prática de valores na Escola**. Disponível em: educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=192:a-pratica-de-valores-na-escola&catid=12:artigos-de-usuarios&Itemid=23). Acesso em: 07 jun. 2017

MARTINS, Vicente. **A prática de valores na escola**. Disponível em: educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=192:a-pratica-de-valores-na-escola&catid=12:artigos-de-usuarios&Itemid=23. Acesso em: 07 jun. 2017.

MORAES, Deisy Nara Machado de. COMIN, Marcia Terezinha Sacon. COSTA, Gisele Maria Tonin da. **Olhando para o século XXI: A formação do professor e seu perfil profissional frente aos desafios**. Disponível em: www.docplayer.com.br/16702663-Olhando-para-o-seculo-xxi-a-formacao-do-professor-e-seu-perfil-profissional-frente-aos-desafios-1.html. Acesso em: 07 dez. 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PEREIRA, Lucila Conceição. **História da Educação**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/historia-da-educacao/>. Acesso em 30 maio 2018.

PEREIRA, Nainde Sacramento Leal. **Ensino de valores no ensino fundamental: Um desafio para o século XXI**. Disponível em: www.adventista.edu.br/_imagens/pos_graduacao/files/Monografia%20de%20Nainde%20Sacramento%20Leal%20Pereira.pdf. Acesso em: 07 jul. 2017

ROSA, Maria José Araujo. **Violência no ambiente escolar: Refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem**. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1785>. Acesso em: 07 fev. 2018.

SILVA, Leniel Augusto. **A importância da educação de valores para a formação do indivíduo**. Disponível em <https://pedagogiaaopedaletra.com/a-importancia-da-educacao-de-valores-para-a-formacao-moral-do-individuo>. Acesso em: 07 fev. 2018

THOMAZ, Jaime Roberto. **A educação no Brasil nos dias atuais**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-nobrasil-nos-dias-atuais/25509>. Acesso em: 07 fev. 2018.

- Rúbia da Silva Pereira – CV: <http://lattes.cnpq.br/0789038538408555>

- Ivana Guimarães Lodi - CV: <http://lattes.cnpq.br/2928733474883886>